

VIII

SEMANAS DE DIAS-MEZES PROFÉTICOS OU SEMANAS DO JUIZO — SEMANA DE ANOS

Estas semanas, no plural porque são duas e se intercalam ou se sucedem numerosas vezes no panorama profético que vimos estudando, são expressivas manifestações periódicas ou alternadas do JUIZO de DEUS sobre os homens. Compõem-se respetivamente: de sete meses proféticos ou 210 dias que, na escala bíblica de um ano literal por um dia profético, correspondem a 210 anos; e de sete dias proféticos que, na mesma escala, representam 7 anos.

Perfeitamente delineadas e entrosadas uma na outra nos capítulos XXXIX de Ezequiel, não há dúvida que representam, ambas juntas, "a visita" ou punição periódica — e também FINAL — de Jeová ao seu próprio povo (simbolizado por Israel) e aos inimigos deste ou do SEU reino, SEMPRE "no fim dos anos" ou "dos dias", isto é, na fim de um determinado período ou semana profética maior. (Ezequiel XXXVIII, 8 e 16).

A vigência destas duas inseparáveis semanas bíblicas se vem distinguindo pelo fato de "voltar-se", dentro delas, "a espada de cada um contra seu irmão" (Ezeq. XXXVIII, 21), isto é, por abrangerem, de início, períodos nitidamente revolucionários ou de confusionismos, como o atual, seguidos de um período rápido de reação ou "fogo" e, após este, de um novo período de lutas gerais sanguinolentas ou ideológicos, verdadeira punição e iniludível consequência dos maus e erros cometidos no período anterior, lutas, por sua vez, terminadas por um novo período de reação ou de "fogo" (7 anos).

Com efeito: enfrozadas nas semanas meses (210 anos), isto é, colocadas imediatamente depois ou antes destas, AS SEMANAS ÁNOS (7 anos de fogo), que formam com aquelas um só período profético inseparável de 217 anos, nada mais têm sido ou serão do que períodos reacionários, dos quais os próprios filhos de Israel, duramente castigados ou julgados no período anterior (217 anos), serão, por igual período, os maiores beneficiários e líderes. (Ezequiel XXXIX, 9/10).

As semanas-meses, quando lideradas pelo povo de Israel, são chamados pela Bíblia períodos de purificação da terra (cap. citado, 12 e 16).

Para melhor compreensão do entrosamento ou encadeamento destas duas semanas bíblicas inseparáveis, poderemos assim representá-las gráficamente:

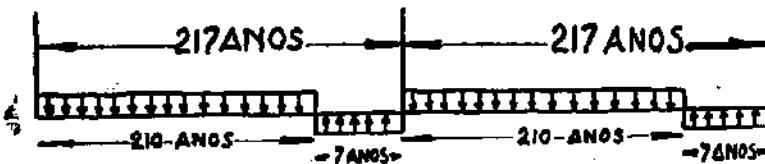


Fig. 15

Ocorrência destes dois inseparáveis ciclos proféticos encontramo-lá várias vezes na história, não só de verdadeiro povo de Israel, mas também do povo cristão prefigurado por aquele. Para não nos alongarmos em demasia, daremos unicamente dois exemplos.

Na história do povo de Israel: Ao período nitidamente revolucionário deste povo, iniciado com a revolta das 10 tribus e divisão do reino em dois seguiu-se o tormentoso período de punição de Jeová, em que este, pelas transgressões de seu povo, começou a fazer sentir sobre Israel todo o peso da sua mão ou do seu juizo, conforme o advertira por seus profetas. Este período de punição ou castigos iniciou-se no ano 725 A.C., com o cerco de 3 anos, tomada e incêndio de Samaria, capital do reino de Israel (ano 722 A.C.), pelo rei Sargão II da Assíria, que não sómente destruiu o reino das 10 tribus (Israel propriamente dito), mas levou (718) cativo todo o seu povo, mais tarde definitivamente disperso e corrupto.

Havendo culminado com a destruição do reino de Judé por Nabucodonosor, em 606/587 A.C., e consequente escravidão do seu povo em Babilônia (606/536), este período de punições teve o seu fim (início do período imediato ou da reação) na célebre e terrível mortandade que no reinado de Assuero (ano 505 A.C.) fizeram, por sua vez, os israelitas entre os seus inimigos (dia 13, do 12.º mês, Adar) conforme se vê do livro de Ester cap. IX.

A esse período de 217 anos, (722/505 A.C.) de verdadeiras angústias e escravidões, seguiu-se um período igual (505/288 A.C.), em que Israel gozou de relativa calma e nova prosperidade, culminadas pela reconstrução dos muros e da cidade de Jerusalém, destruída e incendiada em 587 A.C.

Na história do povo cristão: Ao período verdadeiramente revolucionário, chamado "das guerras da religião" e que sinistramente culminou ou, realmente, se iniciou a 24 de agosto de 1572, na célebre NOITE DE SÃO BARTOLOMEU EM FRANÇA, que se tornou tão triste e pavorosamente conhecida em todo o mundo pela impiedosa matança ou queima de milhares de heréjes franceses vivos (hugenótes), seguiu-se, exatamente 217 anos depois, o período de pavorosas reações, inaugurado a 14 de julho de 1789 pela Grande Revolução Francesa.

Estas reações, crepitantes e sanquinolentas, que também tiveram exatamente a duração de uma semana de anos, bíblicamente contada, isto é, 7 anos de "fogo", estenderam-se desde o início daquela Revolução (1789) até a Constituição do ano III (1795). O estudo profético desse extraordinário evento de toda a humanidade — a Revolução Francesa — nos trouxe particularmente uma grande revelação: a de que estamos vivendo, desde aquela época, A ÚLTIMA SEMANA DO JUIZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS (210 anos). Estes 210 anos, que provavelmente irão de 1795/1798 aos anos de 2005/2008 serão arrematados pelo verdadeiro DIA de JUIZO, correspondente a 7 anos, conforme Ezequiel XXXIX:8 e 9, os quais, possivelmente, se extenderão de 2005/8 aos anos de 2012/2015.

Oportunamente demonstraremos que também estas duas semanas bíblicas se vêm desenrolando dentro da fórmula geral

$$T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

Quanto à semana de dias, a última semana bíblica que nos propuzemos estudar, nada necessitaremos dizer, de vez que ela aí está em observância por toda a cristandade, que lhe vem gosando os incontestáveis benefícios.

Notemos, entretanto, que, em geral, os grandes acontecimentos históricos se precipitam precisamente dentro de uma semana de dias, a qual obedecerá, por sua vez, àquela mesma fórmula.

Vejam-se, por exemplo, os primeiros e rumorosos acontecimentos da Revolução Francesa, desencadeados pela demissão de Necker em 11.VII 1789 e cuja fase inicial, delimitada pela QUEDA DA BASTILHA, terminou 3 1/2 dias após, isto é, a 14 de julho de 1789.

Para arrematar, notemos que a tremenda catástrofe universal de 1914/18, iniciada com a declaração de guerra da Áustria à Sérvia (28. VII. 1914), estava perfeitamente arrematada precisamente 7 dias depois, com a declaração de guerra da Inglaterra à Alemanha (4 de agosto de 1914).